

O julgamento de Jesus

A Tradição Oral Judaica em vigor à época do julgamento de Jesus, posteriormente registada no Talmude (um livro muito importante para os judeus e que contém o registo das discussões rabínicas quanto à lei, ética, costumes e história do judaísmo) ensinava que:

1. Em casos passíveis de pena de morte, os argumentos pela absolvição eram ouvidos primeiro.
2. Os juízes deviam fazer todo o possível para salvar o acusado.
3. Os juízes podiam argumentar a favor do acusado, mas não contra ele.
4. As testemunhas eram alertadas da seriedade de seu papel.
5. As testemunhas eram ouvidas separadamente, não na presença umas das outras.
6. O testemunho delas precisava concordar em todos os pontos fundamentais: data, lugar, hora da ocorrência e assim por diante.
7. Acusações passíveis de pena de morte tinham de ser julgadas durante o dia e concluídas durante o dia.
8. Casos passíveis de pena de morte não podiam ser julgados na véspera de um sábado religioso ou de uma festividade.
9. Casos passíveis de pena de morte podiam começar e terminar no mesmo dia se o réu fosse considerado inocente; se fosse considerado culpado, o caso só podia ser encerrado no dia seguinte, quando o veredicto era anunciado e a sentença executada.
10. Casos passíveis de pena de morte eram julgados por pelo menos 23 juízes.
11. Os juízes votavam um de cada vez na hora de absolver ou condenar um réu, começando pelo juiz mais novo; os escribas registavam as palavras dos que eram a favor da absolvição e dos que eram a favor da condenação.
12. Para alguém ser absolvido, bastava a diferença de um voto, mas para ser condenado era necessário uma diferença de pelo menos dois votos; se houvesse apenas um voto de diferença pela condenação, convocavam-se mais juízes, dois de cada vez, até haver uma diferença de dois votos.
13. Uma condenação sem que pelo menos um juiz tivesse argumentado a favor do réu era inválida; uma condenação unânime era considerada “indício de conspiração”.

Ilegalidades n'

O julgamento de Jesus

- ☒ O tribunal não ouviu os argumentos nem as testemunhas a favor da absolvição. [Lucas 22:2, 5, 6, 53]
- ☒ Nenhum juiz tentou defender Jesus, mas todos comportaram-se como seus acusadores. [Marcos 14:64-65]
- ☒ Os sacerdotes procuraram falsas testemunhas para condenar Jesus à morte. [Mateus 26:59; Marcos 14:10-11]
- ☒ O caso foi ouvido à noite, a portas fechadas. [Lucas 22:54; João 18:12-13; João 18:21]
- ☒ O julgamento começou e terminou no mesmo dia, na véspera de uma festividade. [João 19:14-16]
- ☒ Não houve nenhuma acusação formal antes da prisão de Jesus. [João 18:29-30]
- ☒ A afirmação de Jesus de ser o Messias, considerada uma blasfêmia, não foi analisada. [Marcos 14:61-63]
- ☒ A acusação foi alterada quando o caso chegou perante Pilatos. [Lucas 23:2, 5, 14; João 19:7; 12]
- ☒ As acusações eram falsas. [Marcos 14:56]
- ☒ Pilatos considerou Jesus inocente e mesmo assim mandou executá-lo. [Lucas 23:22-23; João 18:38; 19:12]